

CARGAS DE TRABALHO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DE DOIS HOSPITAIS DE ENSINO DO EXTREMO SUL DO BRASIL

LAURA MARIANA FRAGA MERCALI¹; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM²

¹ Universidade Federal de Pelotas – lauramfmercali@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – vandamrjardim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de trabalho de enfermagem possui como agentes o enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, que promovem o cuidado centrado no paciente, buscando como resultado, atender suas necessidades básicas (SANNA, 2007). Percebe-se que as condições e o ambiente de trabalho são fatores determinantes nas atividades laborais de enfermagem, podendo promover processos de desgaste, os quais impactam na saúde do trabalhador (PIMENTA et al., 2018).

A carga de trabalho (CT) configura-se como parte do processo de trabalho, sendo resultado das interações do indivíduo com o ambiente e as condições laborais. Dessa forma, a CT pode ser categorizada em cargas físicas e químicas, as quais se referem às cargas externas, e cargas fisiológicas e psíquicas, que estão relacionadas ao meio interno do sujeito (KIRCHHOF et al., 2011).

Nesse sentido, um estudo desenvolvido no Rio Grande do Sul, identificou associação significativa entre as diferentes cargas de trabalho com o desgaste da equipe de enfermagem, como a cefaléia e dor em região cervical (CARVALHO et al., 2019). Já em outra pesquisa, foi evidenciado que a exposição de diferentes CT provocaram sobrecarga na equipe de enfermagem (FELLI et al., 2015).

Considerando as CT como parte constituinte da organização do trabalho de enfermagem, e que a partir da investigação delas pode-se atuar na diminuição dos processos de desgaste, o presente trabalho possui como objetivo investigar as cargas de trabalho, conforme características demográficas e de processo de trabalho, de técnicos de enfermagem de dois hospitais de ensino do sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Este é um recorte acerca das cargas de trabalho de profissionais de enfermagem da pesquisa intitulada “Processo de trabalho e condição de saúde dos trabalhadores de enfermagem dos hospitais públicos de ensino do extremo sul do Brasil”. Sendo esta pesquisa de abordagem quantitativa e delineamento transversal. O cenário de estudo foram dois hospitais de ensino (H1 e H2) de dois municípios da região sul do Rio Grande do Sul, os quais totalizaram 1.375 profissionais de enfermagem, com uma amostra final de 614 profissionais, sendo que 64 eram auxiliares de enfermagem, 307 técnicos de enfermagem e 243 eram enfermeiros.

A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), sob o parecer de nº 4.844.510/2021 e depois da concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta sucedeu-se de forma on-line, através da ferramenta

REDCap® - *Research Eletronic Data Capture*, no período de setembro de 2021 a janeiro de 2022. Além disso, cabe destacar que a pesquisa contou com o apoio do Hospital Escola-UFPEL/EBSERH, da EBSERH, CNPq, do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem (PPGENf- UFPEL) e dos membros da pesquisa.

Sendo assim, o presente recorte trata de investigar as CT conforme características demográficas e de processo de trabalho dos técnicos de enfermagem ($n= 307$). As cargas de trabalho foram avaliadas pelos participantes através da atribuição de uma nota de 0 a 10 ao peso de cada carga que está exposto. As variáveis independentes utilizadas para análise, foram: sexo (homens e mulheres), idade (<35 anos, 35-45 anos, >45 anos), cor (branco, preto/pardo/amarelo), carga horária semanal (30-36 horas, >37 horas) jornada diária de trabalho (6 horas, 12x36 horas) e turno (manhã, tarde, noite, turno misto). Calculou-se a média das CT (7,82 - dp $\pm 0,73$), estabelecendo-se o ponto de corte de 8 para definir presença de alta exposição a carga de trabalho (quando ≥ 8). Para a análise bivariada, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. A análise de dados foi desenvolvida através do *software* Stata versão 17, adotando nível de significância de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 47,6% eram do H1 e 52,4% do H2. Sendo que a maioria dos participantes eram do sexo feminino (84%), com uma média de idade de 40,1 anos (desvio padrão - dp $\pm 7,6$), sendo 22 anos a idade mínima e 60 a máxima. Em relação à variável cor, 76,2% dos entrevistados se autodeclararam como brancos e 23,8% se autodeclararam pretos, pardos ou amarelos. Já na escolaridade, 70,4% dos participantes iniciaram a graduação, no mínimo.

Já no que diz respeito ao tempo de atividade na enfermagem, em anos completos, os participantes apresentaram uma média de 12,7 anos (dp $\pm 6,2$). Em relação às unidades de trabalho, 26,4% dos participantes foram das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e pediátrica. Ademais, 88,8% dos profissionais indicaram realizar 36 horas de carga horária semanal, com 58,1% realizando uma jornada diária de trabalho de 12 horas por 36 de descanso e 41,3% atuavam no turno da noite.

Quanto às cargas de trabalho, foi observado (Tabela 1) que as maiores exposições ocorreram para as altas cargas mental e emocional com 77,7% e 77,4%, respectivamente. Em concordância, na pesquisa realizada por MASS et al. (2022), observou-se que a equipe de enfermagem considerou a carga psíquica como a mais representativa.

A análise bivariada (teste qui-quadrado) indicou diferenças para alta exposição a carga de trabalho das seguintes variáveis: para as cargas emocional ($p=0,015$) e mental ($p=0,013$), sexo feminino e para carga física ($p= 0,017$) a jornada de trabalho de 12 horas por 36 horas de descanso. Não foi observado diferença significativa entre as cargas de trabalho e as variáveis cor, idade, carga horária semanal e turno.

Tabela 1- Médias e desvio padrão das cargas de trabalho dos técnicos de enfermagem, Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.

Variável	Média	Desvio Padrão
Carga emocional	8,2	$\pm 2,1$
Carga física	7,2	$\pm 2,3$

Carga mental	8,4	±2,0
Carga biológica	8,3	±2,1
Carga química	6,8	±2,7
Total	7,8	±0,7

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Uma pesquisa desenvolvida em uma UTI neonatal, identificou que 92% das enfermeiras e técnicas de enfermagem consideraram as cargas psíquicas como predominantes no espaço de trabalho (MICHAELLO et al., 2020). Além disso, a alta exposição às cargas psíquicas, encontrada no presente recorte, pode estar relacionada ao contexto de pandemia em que ocorreu a pesquisa. Devido ao contexto sanitário, houve modificações no processo e no ambiente de trabalho, com intensificação da sobrecarga laboral e o desgaste emocional da equipe de enfermagem (GALON; NAVARRO; GONÇALVES, 2022).

Já o estudo realizado por CARVALHO et al. (2021), demonstrou que a exposição da carga biológica foi considerada a mais intensa em relação às demais. E diferentemente do dado encontrado relacionado à carga física, a pesquisa identificou diferença significativa entre a carga e as unidades de trabalho dos profissionais de enfermagem ($p= 0,001$).

4. CONCLUSÕES

O presente recorte buscou investigar as CT de acordo com aspectos demográficos e de processo de trabalho dos técnicos de enfermagem. Os participantes apontaram alta exposição para as cargas psíquicas. Destaca-se que houve diferença significativa entre estas cargas e o sexo feminino. Por fim, o presente trabalho procurou colaborar com a investigação sobre o processo de trabalho de profissionais de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, D. P. *et al.* Cargas de trabalho e os desgastes à saúde dos trabalhadores da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1510-1516, 2019.

CARVALHO, D. P. *et al.* Cargas de trabalho nas atividades de enfermagem em hospitais universitários. **Revista da Escola de Enfermagem- USP**, v. 55, p. 1-9, 2021.

FELLI, V. E. A. *et al.* Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 49, esp. 2, p. 98-105, 2015.

GALON, T; NAVARRO, V. L.; GONÇALVES, A. M. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, p. 1-9, 2022.

KIRCHHOF, A. L. C. *et al.* Compreendendo cargas de trabalho na pesquisa em saúde ocupacional na enfermagem. **Colombia Médica**, Cali, v.42, n.2, suppl.1, p.113-119, 2011.

MASS, S. F. L. et al. Rotina do imprevisível: cargas de trabalho e saúde de trabalhadores de enfermagem de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, p. 1-9, 2022.

MICHAELLO, R.S. *et al.* Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca das cargas de trabalho em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 54-61, 2020.

PIMENTA, G. F. *et al.* Influência da precarização no processo de trabalho e na saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria, v.8, n.4, p.758-768, 2018.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n.2, p. 221-224, 2007.